

**52627**

**Hospitalização por Insuficiência Mitral (IM) e o uso da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)**

CAMILA CHIARELLI BIRCK, ANA LETICIA QUATRIN FINKLER e CRISTIANE MANZONI MOTTOLA.

Hospital Universitário, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O coração simboliza o órgão da vida e depositário da alma, gerando influência emocional em cardiopatas. Sujeitos com doenças nas válvulas apresentam sentimento de perda quando a troca desta é realizada (Rudnicki e Sanchez, 2014.). Pacientes com Insuficiência Mitral (IM), podem expor sinais de ansiedade e depressão, desse modo torna-se importante um acompanhamento multiprofissional para tais sintomas, minimizando efeitos negativos dos mesmos (Cabral e Nogueira, 2017). Intervenções psicológicas mostram-se benéficas no tratamento de ansiedade e depressão, contribuindo para adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida focando o autocuidado necessário em doenças crônicas. (Soares, Rafahi-Ferreira, Alchmin-Carvalho e Santos, 2016). **Objetivo:** O estudo pretende expor e discutir sobre um caso clínico associando a hospitalização por Insuficiência Mitral (IM) e o uso da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). **Paciente:** C. (44), solteira, possui um filho, internada em hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre, por IM severa para realização de troca valvar. Durante internação, apresentou ideação suicida, sintomas depressivos, humor ansioso, irritabilidade, comportamento regressivo e dependente, baixa adesão ao tratamento e aos cuidados da equipe multidisciplinar e relatou sintomas prévios obsessivos e compulsivos. Foi utilizada a TCC para trabalhar demandas identificadas sendo abordados aspectos emocionais alusivos ao processo de hospitalização, importância da adesão aos cuidados da equipe e estratégias de enfrentamento. Realizou-se psicoeducação sobre o modelo cognitivo e transtorno depressivo e sobre a importância da adesão ao tratamento, bem como a identificação de pensamentos automáticos, crenças e distorções cognitivas, questionamento socrático, checagem de evidências, relaxamento, estímulo e construção de estratégias para diminuir o tempo de ruminação e avaliação e estímulo às necessidades do paciente para modificar hábitos alimentares e de higiene. **Resultados:** Após intervenção psicológica configurada por aliança terapêutica satisfatória e concomitante intervenção da Psiquiatria, houve diminuição dos sintomas depressivos, melhora do humor e maior adesão ao tratamento. **Conclusão:** Diante do exposto, considera-se que intervenções com base na TCC são eficazes frente a hospitalização e especificamente no período pré-operatório de troca valvar, desse modo, torna-se evidente a importância de intervenções psicológicas frente a pacientes cardiopatas.

**52669**

**Estresse e coping em pacientes hipertensos**

PATRÍCIA PEREIRA RUSCHEL, ELISA S HANKE e SÍLVIA GOLDMEIER.

Instituto de Cardiologia - FUC, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Fundamento: A hipertensão arterial é caracterizada por elevação nos níveis tensionais da parede de vasos sanguíneos e também como uma doença crônica degenerativa. É um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Entre estes se destaca o estresse, definido por reações do organismo caracterizadas por desequilíbrio homeostático, em resposta a ameaças e agressões devido a estímulos ambientais ou de natureza psíquica e física, sendo assim, fator de risco para a hipertensão. Estratégias de enfrentamento (coping) são utilizadas de formas e intensidades variadas em situações difíceis e estressantes. **Objetivo:** Avaliar a associação de quatro modos de enfrentamento de problemas a presença ou não de estresse em pacientes hipertensos. **Amostra:** Os 39 pacientes avaliados apresentavam PAS 169±26mmHg, PSD 92±15mmHg e idade 58,8±10,9. **Delineamento e Métodos:** Este estudo teve delineamento transversal e avaliou os pacientes hipertensos com tratamento ambulatorial por equipe multidisciplinar, através do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (Lipp), e Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). **Resultados:** Os pacientes hipertensos que utilizaram como estratégia de enfrentamento predominante a focada no problema apresentaram menores níveis de estresse do que os pacientes que utilizaram as demais estratégias (70,6%). A maioria da amostra (69,4%) apresentou estresse, na fase de resistência. **Conclusão:** Verificou-se que a maioria da amostra apresentou um predomínio da estratégia de enfrentamento focada no problema, o que demonstra a motivação dos pacientes para o tratamento multiprofissional. Outras pesquisas são necessárias para estudar a relação das demais estratégias com o estresse nos indivíduos hipertensos e como técnicas psicológicas podem auxiliar no tratamento.

**52679**

**A importância da comunicação com pacientes pediátricos em situação de final de vida no ambiente hospitalar: uma revisão bibliográfica**

MÔNICA ECHEVERRIA DE OLIVEIRA, AMANDA SCHMITT SPRENGER, TEYLOR LUZ DOS SANTOS, KELEN PATRICIA BURKE BRIDI, LUIZA DE MENDONA LIMA PENNA e MALENA BATECINI GOBBI.

Sociedade de Psicologia do RGS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O presente trabalho surge com a proposta de elucidar e propagar as ideias de diferentes autores acerca da importância do estabelecimento de uma comunicação clara e aberta com a criança em situação de final de vida, tanto por parte da família quanto por parte da equipe que atua em hospitais e instituições de saúde. Partimos de estudos de autores como Aguiar (2005, p. 80) que defendem a ideia de que "o preço do silêncio pode representar, contudo, o surgimento e/ou agravamento de sintomas, angústia profunda, sensação de abandono e solidão. A comunicação, principalmente para a criança terminal, assegura-lhe que ela não está sozinha e que não se 'desistiu' dela". Ainda, segundo Romano (2017, p. 36) "a ignorância sobre a verdadeira condição alimenta a fantasia dos doentes, mobilizando sentimentos irracionais e até desproporcionais de medo". Um dos papéis do psicólogo no ambiente hospitalar é, portanto, intermediar a relação equipe/paciente, colocando-se como porta-voz das necessidades e desejos, intervindo para que os desencontros da informação sejam minimizados (ROMANO, 2017). **Objetivo:** Buscou-se realizar uma revisão bibliográfica como forma de comprovar a importância da comunicação com a criança em situação de final de vida. **Amostra:** Artigos e livros que abordam e defendem o tema do presente trabalho. **Métodos:** Pesquisa qualitativa com objetivos descritivos, utilizando como procedimento a revisão bibliográfica. **Resultados:** A bibliografia existente demonstra que a comunicação efetiva com a criança em situação de final de vida caracteriza-se como de fundamental importância, pois possibilita que a criança dê sentido e elabore a sua morte, proporcionando, assim, uma vivência saudável de luto antecipatório. **Conclusão:** A comunicação clara e aberta com a criança em situação de final de vida constitui-se como fator protetivo do paciente pediátrico, uma vez que este passa a sentir-se mais seguro e amparado frente à morte que se aproxima. Também compreende-se que "a verdade alivia a criança e ajuda a elaborar a perda" (AGUIAR, 2005, p. 83).

**52702**

**Aspectos psicológicos acerca da visita de crianças em unidades críticas**

MÔNICA ECHEVERRIA DE OLIVEIRA, RITA GOMES PRIEB e ELIS DE PELEGRIN ROSSI.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O contexto de uma unidade de pacientes críticos como o Núcleo de Cuidados Paliativos e Centro de Tratamento Intensivo geram impacto emocional para pacientes, familiares e equipe multiprofissional. A partir disso, uma das demandas a qual se tem dado atenção especial é a visita de crianças a pacientes internados em unidades críticas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das intervenções da psicologia com relação as visitas de crianças em unidades fechadas, trabalhando aspectos ligados a percepção de morte ou ausência de familiar da criança. Assim, propiciando espaço onde crianças e adolescentes possam conversar sobre a possibilidade de visitarem seus familiares. Tal procedimento visa minimizar o sofrimento que o afastamento do familiar gera, causando impacto emocional na criança/adolescente. **Métodos:** O trabalho tem como metodologia o relato de experiência. **Resultados:** Os resultados se dão a partir da avaliação psicológica clínica com familiares de pacientes internados, propiciando um espaço onde crianças e adolescentes possam conversar sobre a possibilidade ou não de visitarem seus familiares. Tal procedimento visa minimizar o sofrimento que o afastamento do familiar gera, causando impacto emocional na criança/adolescente. **Conclusão:** Em conclusão, percebemos que a entrada de crianças, quando feita com todas as medidas protetivas, torna o processo de internação nestas unidades mais humanizado para todos os envolvidos. Destaca-se a importância de oferecer atendimento imediato à criança e psicoeducar a equipe sobre os aspectos emocionais envolvidos a fim de que possam tratar do tema com mais confiança.